RISCO AMBIENTAL E FINANCEIRO NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS DO PONTAL DO PARANAPANEMA

Gislaine Paes Carrion Rufino, Alba Regina Azevedo Arana

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Mestrado em Meio Ambiente, Presidente Prudente – SP. E-mail: gislainecarrion@yahoo.com.br

RESUMO

Neste artigo analisaremos o risco ambiental que tornou a ser efetivamente mais um risco a serem gerenciadas pelas instituições financeiras bancárias, ficando claro como que no Sistema Financeiro Nacional, o banco tem implantando o risco ambiental programa de gerenciamento de risco, analisar o risco ambiental financeiro nas instituições financeiras e demonstrando que tornou a ser efetivamente mais um risco a serem gerenciados pelas instituições financeiros bancárias e apresentar as instituições bancárias uma maneira de implantações de análise do risco ambiental no programa de gerenciamento de risco.

Palavras - chave: Mercado financeiro, risco ambiental, responsabilidade sócio-ambiental, meio ambiente, investimento socialmente responsável.

ENVIRONMENTAL RISK IN THE BANKING AND FINANCIAL INSTITUTIONS PONTAL DO PARANAPANEMA

ABSTRACT

In this article we will analyze the environmental risk that has to be actually more of a risk to be managed by banking institutions, as it became clear in the financial system, the bank is deploying environmental risk risk management program, analyze the environmental financial risk in financial institutions and demonstrating that actually has to be more of a risk to be managed by banking financial institutions and banking institutions provide a way to analyze the implementation of environmental risk in the risk management program

Keywords: Financial Markets, environmental risk, environmental responsibility, environment, socially responsible investment.

INTRODUÇÃO

O Risco ambiental pode ser definido na medida de potenciais para todos os danos que uma atividade econômica pode vir causar para o meio ambiente. O risco ambiental passa a ser traduzido como um custo financeiro principalmente após o Princípio Poluidor Pagador pela sociedade civil e pelos sistemas jurídicos nacionais na maior parte dos Países. Nesse Princípio em relação ao que se trata ao meio ambiente são incorporadas aos custos produtivos relacionados a todos os setores da economia. O desenvolvimento econômico está ligado ao setor financeiro e não podendo se margear aos problemas ambientais. Após algumas mudanças ocorridas há 03 (Três) décadas passadas as instituições foram obrigadas a implantar novas formas de gerenciamento focado em risco. O objetivo deste trabalho foi analisar o risco ambiental que tornou a ser efetivamente mais um risco a serem gerenciadas pelas instituições financeiras bancárias, ficando claro como que no Sistema Financeiro Nacional, os bancos têm implantando o risco ambiental programa de gerenciamento de risco.

Risco de Mercado acontece após as alterações dos ativos e passivos financeiros (ou suas volatilidade) e é avaliado das posições em aberto e nos ganhos. Essa preocupação da Indústria financeira como o risco de mercado surgiu depois que a economia mundial entrou num grande processo de instabilidade que começou a partir dos anos 1970 e também após supremacia dos mercados implicou determinação por eles dos preços dos principais indicadores financeiros. Com exceção da taxa de juros básica que continuou a ser determinado pelas autoridades monetárias.

Apresentamos este trabalho como componente curricular da disciplina de Legislação e Avaliação de Impactos Ambientais do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade do Oeste Paulista.

METODOLOGIA

O presente estudo foi executado através de levantamento de pesquisas bibliográficas básica, artigos científicos, sites especializados, teses e dissertações sobre o assunto, entre outros. Esses dados servirão como base teórica para orientação e entendimento do contexto relacionado aos objetos de estudo no desenvolvimento da pesquisa, analisando o risco ambiental de financeiro nas instituições bancárias.

RESULTADOS

O Risco ambiental pode ser definido na medida de potenciais para todos os danos que uma atividade econômica pode vir causar para o meio ambiente. O risco ambiental passa a ser

traduzido como um custo financeiro principalmente após o Princípio Poluidor Pagador pela sociedade civil e pelos sistemas jurídicos nacionais na maior parte dos Países. Nesse Princípio em relação ao que se trata ao meio ambiente são incorporadas aos custos produtivos relacionados a todos os setores da economia. O desenvolvimento econômico está ligado ao setor financeiro e não podendo se margear aos problemas ambientais.

DISCUSSÕES

De acordo com Molina (2003), sempre haverá risco ambiental se o rendimento real de um ativo ou de um investimento diferir do rendimento esperado por razões relacionadas a variáveis ambientais.

Princípio do Poluidor Pagador, estabelece que quem utilizássemos de recurso ambiental deve suportar seus custos, sem que essa cobrança resulte na imposição de taxas abusivas. Então, não há que se falar em Poder Público ou terceiros suportando esses custos, mas somente naqueles que dele se beneficiaram.

As condutas e atividades lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores. Pessoas físicas ou jurídicas a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar danos causados. (Constituição Federal de 1988, artigo 225, §3º).

Risco Ambiental e os impactos financeiros, a legislação ambiental vigente, Brasileira e dos demais Países estão sujeitas e causadores de danos ao meio ambiente a sanções penais e administrativas, sem independentemente da obrigação de danos ao meio ambiente. A reparação do dano ambiental, o cumprimento das sanções penais e administrativas, envolverá, necessariamente, dispêndio, financeiro para o infrator.

Risco ambiental traz impactos em três modalidades de risco enfrentado pelas empresas, sendo ela qual for sua atividade econômica- risco de negócio, risco financeiro e risco estratégico, sabendo que o desempenho econômico das empresas depende direta e indiretamente da maneira como vão ser gerenciados esses riscos, para que haja um sucesso econômico, a empresa tem que ter um sistema de gerenciamento ambiental.

As empresas têm os bancos com seus parceiros financeiros, e vice-versa e como o risco ambiental das empresas afeta indiretamente o desenvolvimento econômico das instituições financeiras quando é sinalizado que esse risco vai vir comprometer o valor dos ativos financeiros das empresas, sua capacidade de honrar seus empréstimos, bem como sua imagem perante a sociedade.

Questões ambientais para as instituições financeiras são importantes?

Vivemos em uma época onde o ambiente é reconhecido como uma parte importante de praticamente tudo o que fazemos. Nowhere é o impacto direto sentiu mais do que na comunidade de negócios. Quer se trate mineração, manufatura, transporte e energia, a comunidade empresarial pode ser apontada como o principal causa da poluição e outros impactos negativos sobre o nosso ar, água, espaço aberto, e os recursos naturais.

A Environmental Bankers Assciation (EBA) afirma que há uma forte ligação entre o financiamento e o meio ambiente, os riscos ambientais que confrontam os clientes de uma instituição financeira.

Gerenciamento de risco, os problemas ambientais gerados por tomadores de créditos e/ou nos éqüites podem ter sérios impactos sobre sua capacidade de liquidação de débitos ou na realização de ganhos para os investidores. Por outro lado, a opinião pública negativa sobre financiamento de projetos de grande impacto ambiental na reputação de instituições financeiras.

Os financiamentos de infra-estrutura ambiental, tais como fornecimento de água tratada e tratamento de resíduos líquidos (efluentes) e resíduos sólidos, disposição de resíduos perigosos, construção de hidrelétricas e de estradas, são de financiamento que têm forte impacto ambiental.

Operações internas, muitas organizações reconhecem os benefícios da grande variedade de ações internas ambientalmente benéficas, que contribuem para melhorar os resultados e trazer outras vantagens corporativas para companhia. Entre essas ações, podem-se incluir programas de utilização eficiente de energia, reciclagem, redução de utilização de recursos e minimização de desperdícios, bem como para educar e engajar empregados, fornecedores e clientes.

Responsabilidade comunitária, as Instituições financeiras têm responsabilidade com a comunidade na qual elas operam. Seu relacionamento com a comunidade pode incluir atividades como participação em políticas publicas e trabalhos comunitários voluntários para trazer benefícios à coletividade.

Marketing, os bancos podem usar causas ambientais para marketing de seus serviços para consumidores interessados em fazer negócios com companhias ambientalmente proativas.

Financiamento de produtos sustentáveis, a indústria de produtos e serviços ambientais necessita de financiamento, particularmente para novas tecnologias que possam ajudar a resolver problemas ambientais. Os bancos podem ter bons retornos financiando recuperação de propriedades contaminadas (brownfields) ou o desenvolvimento de método produtivos inteligentes em noivas plantas (greenfild)

Para EBA, uma boa política ambiental para instituição financeira envolveria uma combinação apropriada de todos esses elementos, embora a maioria de seus associados ainda esteja apenas no gerenciamento de risco. Para a Environmental Bankers Association (1994 apud TOSINI, 2005) o gerenciamento de risco é um bom começo para a implantação de um programa de gerenciamento ambiental corporativo nas instituições financeiras.

Risco ambiental para as instituições financeiras bancárias

Os bancos, com relação às questões ambientais, estão expostos a três tipos de riscos:

Risco direto – São aqueles aos quais os bancos respondem diretamente como poluidores, riscos associados às suas próprias instalações, uso de papéis, equipamentos, energia etc.

Risco Indireto – O risco ambiental afetaria a empresa como a qual o banco tem, relacionamento com o intermediador financeiro, via operações de créditos ou como detentor de ativos financeiros (ações ou títulos de dívida)

Risco de reputação – Os bancos vêm sofrendo pressão dos públicos em geral e dos organismos não governamentais (ONGs) para adotar uma política de financiamento de investimento ambientalmente correta sob pena de terem sua reputação prejudicada diante da sociedade. A imagem dos bancos junto à sociedade é importante para o sucesso do conjunto de suas atividades e é considerada como parte de seu patrimônio.

Com relação ao risco de mercado, muitos estudos têm comprovado que o mercado de capitais responde tanto de forma positiva quanto negativa o desempenho ambiental das empresas. Assim o impacto do risco ambiental sobre o preço de ações ou títulos tem efeito sobre os resultados das instituições financeiras, uma vez que este pode provocar perdas ou ganhos, devido ao efeito de variação nos preços dos ativos que compõem seus portfólios. (TOSINI, 2005).

a) Impacto direto resultante das atividades internas – Estas incluem aquecimento e iluminação dos prédios, transportes de empregados, materiais, resíduos e todas as formas de compras de produtos e serviços de uso de recursos de energia como papel e água. Um bom gerenciamento dessas atividades permite às instituições financeiras alcançarem melhores desempenhos e eficiência operacional, o que implica redução de custos e melhores taxas de retorno sobre o capital.

b) Impacto indireto resultante das atividades comerciais (core business) – As questões ambientais associadas com as políticas da campanha e práticas de empréstimos, investimentos, seguro e outras atividades relacionadas aos serviços financeiros podem gerar riscos.

Risco ambiental nos ativos dos bancos, em relação ao ativo, o risco ambiental, tem influência causando impacto no risco de mercado, com a sensibilidade de desempenho ambientalmente da empresa e isso reflete ao preço dos ativos financeiros que compõe a carteira dos bancos.

Esses impactos sobre as desempenho ambiental causada nos preços dos ativos financeiros são extraídos através de estudos realizados dos mercados de capitais diante de suas responsabilidades ambientais das empresas, composto de relatórios em poderes de agências do meio ambiente ou divulgação em mídia envolvendo empresas com negociações com ações no mercado de capitais e questões ambientais.

O risco ambiental no gerenciamento de ativos de terceiros, como o mercado é reagido através de desempenho ambiental às emissoras de títulos, isso pode influenciar sobre o risco de mercado, podendo impactar sobre a credibilidade e reputação do banco como administrador dos fundos de investimentos, causando perdas de rentabilidade.

Os Investimentos institucionais e os bancos, com as diminuições das rendas com operações de créditos, fez com que os bancos aumentem suas receitas com prestação de serviços, taxas administrativas vindas de recursos financeiros, bem como: taxas administrativas, desempenho, ingressos, saídas, emissão de títulos.

Nos sistemas financeiros aumenta a importância pela participação das receitas que são bem grandes e são divididas em taxas administrativas no resultados dos bancos.

Investimento Socialmente Responsável (ISR) pode ser definido como Social (Investment Forum, 2003):

A história dos investimentos sociais enquanto tais começaram há algumas centenas de anos, embora eles encontrem suas raízes em milhares tradições religiosas judaicas, cristãs e islâmicas.

Um processo de escolha de investimento em que se consideram conseqüências sociais e ambientais, tanto positivas quanto negativas, dos investimentos, dentro de um contexto de rigorosa análise financeira.

Risco ambiental na administração do passivo dos bancos, o gerenciamento de risco de mercado na está envolvido somente o risco nas aplicações dos recursos dos bancos e também a gestão de seus passivos. Através de capacitação de recursos á prazo como os tipos de moeda, taxas de juros de forma de adequada de aplicar seus recursos.

As instituições financeiras bancárias que agregarem a variável ambiental a sua política de gerenciamento de risco consegue através de recursos de longo prazo e com taxas de juros mais baixas que as realizadas no mercado.

Sustentabilidade e retorno financeiro, no início dos nos 90, percebeu-se que o crescimento econômico deveria ser mais justo a nível social a mais compatível com a preservação da base de recursos naturais. A esse objetivo global, deu-se o nome de “desenvolvimento sustentável”.

Sustentabilidade significa conclui diferentes objetivos de programas ao mesmo tempo, preocupações ambientais, sociais e econômicas devem ser consideradas juntamente. Segundo a comissão mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente das Nações Unidas, desenvolvimento sustentável é suprir a necessidades da população mundial atual sem comprometer as necessidades da população mundial atual sem comprometer as necessidades das populações futuras, índice de sustentabilidade

*Indicadores Econômicos Tradicionais: renda média

*Indicadores Econômicos Sustentáveis: Números de horas trabalhadas em relação à média de salário necessária para as necessidades básicas serem supridas.

*Indicadores Sociais Tradicionais: testes e pontuações padronizadas (exames MEC e provão)

*Indicadores Sociais Sustentáveis: Números de estudantes treinados para disponíveis na comunidade local

*Indicadores Ambientais Tradicionais: Níveis ambientais de poluição do ar, água.

*Indicadores Ambientais Sustentáveis: Habilidade Ecossistemas de processas e assimilar poluentes.

Questões ambientais e risco de mercado, para as instituições financeiras bancárias do sistema financeiro nacional, o impacto do risco ambiental no risco de mercado no sistema Financeiro Nacional deve ser tratado separadamente, uma vez que possui particularidades que diferem dos demais sistemas, especialmente dos países desenvolvidos.

Embora no Brasil os títulos financeiros tenham ocupados nos ativos dos bancos, os espaços das tradicionais operações de créditos, essa substituição se deu de forma diferente daquela que ocorreu nos países desenvolvidos. Enquanto nestes, as empresas passaram a captar recursos via emissão de títulos, no Brasil o mercado de capitais continuou, com predominância, nas carteiras de títulos públicos federais, ao longo dos anos 1980 e 1990.

Portanto, que a atribuição legal da Lei Geral instrumental (Lei nº 6.938/1981) e da Lei de Zoneamento Industrial (Lei nº 6.803/1980) é limitada às instituições financeiras públicas. As

instituições financeiras privadas são, por sua vez, obrigadas pela Lei de Biossegurança (Lei nº 11.105/2005), a exigirem apresentação de Certificado de Qualidade em Biossegurança, emitido pelo CTNBio; pela Resolução do CMN BACEN nº 3.545/2008 a exigirem documentação comprobatória de regularidade ambiental para o Financiamento agropecuário no Bioma Amazônia; e pela Lei Florestal, (Art.78-A, Lei nº 12.651/2012), a exigirem, em cinco anos, a comprovação da inscrição da propriedade no CAR. As obrigações são objetivas e bem definidas.

CONCLUSÕES

Responsabilidade civil ambiental das instituições bancárias no ordenamento jurídico brasileiro, o entendimento em questão ao risco legal em relação ao risco ambiental que as instituições financeiras do SFN ficando muito exposta isto necessitam de um estudo sobre a legislação ambiental brasileira de forma conjunta levando em consideração que além da responsabilidade pelo dano ambiental causada por suas próprias atividades, se expondo ao risco legal em suas atividades de negócios, principalmente nas operações de créditos.

REFERÊNCIAS

- BANCO ITAU <http://www.itaunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade>
- COSTA, G.A.C, 2012, Contabilidade Ambiental- Mensuração, Evidenciação e Transparência.
- FERREIRA, S.C.A., 2011, Contabilidade Ambiental – Uma informação para o desenvolvimento Sustentável.
- IBOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Disponível em: www.bmfbovespa.com.br
- MOLINA, M. L. R. (2 0 0 3) . Análisis de riesgos ambientales em los proyectos de préstamos e inversión .
- SAMPAIO, R.S.R, 2013, Responsabilidade Civil ambiental das instituições financeiras.
- SETTE, D.T.M., 2010, Direito Ambiental, Coleção Didática Jurídica.
- SITE: <http://www.jurisambiente.com.br/ambiente/principios>
- TOSINI, M. F. C. Risco ambiental para as instituições financeiras bancarias. Campinas: Unicamp, 2005.
- VEIGA, J. E. 2010, Indicadores de sustentabilidade
- VIANNA, A. R.J., 2011, Responsabilidade Civil por Danos ao Meio Ambiente